

# opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Turismo

O Trem do Pampa abriu os passeios ao público no último fim de semana, em Santana do Livramento, na fronteira com o Uruguai. São dois horários de viagens, no trajeto de três horas que liga a cidade ao distrito de Palomas (coluna Começo de Conversa, **Jornal do Comércio**, edição de 17/07/2024). Quando eu fui a Santana do Livramento, em 1987, fui de trem desde Porto Alegre. É lindo demais! (*Eliana Matos, de Paulo Lopes-SC*)

### Turismo II

Nós, santanenses, estamos orgulhosos! Vamos trazer turistas para gastarem na cidade e dar serviço aos moradores. (*Milton Borges Bueno, Santana do Livramento*)

### Construção civil

O impacto das enchentes ainda será sentido pelas empresas de construção civil por um bom tempo. Segundo o Sinduscon-RS, a consequência financeira ainda é imensurável e serão necessários alguns meses para que o sindicato possa ter noção dos reais prejuízos ao setor gaúcho (JC, 15/07/2024). O mercado da construção civil ainda sofre consequências das enchentes, sim! A sociedade inteira sofre os efeitos da ingerência estatal quando o assunto é infraestrutura. (*Jorge A. de Oliveira*)

### Centro Humanitário

O governo do Estado inaugurou o Centro Humanitário de Acolhimento Vida, em Porto Alegre. A medida visa dar moradia a quem perdeu sua casa durante as enchentes de maio (Site do JC, 11/07/2024). Ao invés de agilizar a limpeza das ruas e ajudar com a construção de casas pré-fabricadas e material de construção, fazem casulos provisórios, e as pessoas ficam esquecidas lá. (*Simone Cardoso*)

### Auxílio Reconstrução

O ministro extraordinário para a Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta (PT), justificou acusações de demora no pagamento do Auxílio Reconstrução para os municípios por erros em cadastros encaminhados ao governo federal (JC, 17/07/2024). Tem que mostrar a transparência dos benefícios aos atingidos pela catástrofe das enchentes. Parabéns para o jornal. (*João Batista Cavalcanti*)

### Pelotas

Pelotas, município no Sul do Estado, proibiu a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas em algumas vias públicas, entre meia-noite às 6h. A determinação consta em um decreto sancionado pela prefeita, Paula Mascarenhas, por reivindicação de residentes e comerciantes que sofrem com altos ruídos e acúmulo de lixo nos espaços públicos. Bebida gera brigas, alterações no cérebro. Proibiram comercial de cigarro e a bebida até jogador de futebol faz propaganda. Os dois matam. Mas cigarro não causa acidentes de trânsito. O problema é a cultura e a educação do ser humano. Bebeu? Não dirija. Quer beber e fumar? Se mate sozinho. (*Caroline Herok*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.



## / ARTIGOS

### O IPI na reforma tributária

Odacir Klein

Está havendo confusão entre diversas matérias relativas à reforma tributária quanto ao Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI. Entendem, muitos, que a Contribuição sobre Bens e Serviços - CBS, substituirá as contribuições para PIS e Cofins e o IPI. Esta era a posição inicial, quando a Proposta de Emenda Constitucional que resultou na EC 132/2023 foi encaminhada ao Congresso Nacional.

No entanto, a decisão parlamentar foi pela manutenção do mencionado imposto. O art. 126 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT, passou a prever que a partir de 2027 será cobrada a contribuição - que é a CBS - e no seu inc. III, estabelece que o imposto previsto no art. 156, inc. IV, da Constituição Federal - que é o IPI - terá sua alíquota reduzida a zero, exceto em relação aos produtos que tenham industrialização incentivada na Zona Franca de Manaus, conforme critérios estabelecidos em lei complementar.

O Projeto de Lei Complementar nº 68/2024, já apreciado na Câmara dos Deputados, e tramitan-

do no Senado da República, estabelece em seu art. 450, as normas a respeito do assunto, o que significa que, a previsão constitucional está tendo desdobramentos na proposta de legislação complementar. Fica, assim, claro, que o IPI está mantido com alíquota zero para todos os produtos à exceção dos que vierem a competir com os industrializados que gozam dos incentivos conferidos na referida Zona Franca.

Podem parecer um desestímulo ao empreendedorismo em outras regiões do País. No entanto, é o que consta da Constituição Federal, com os dispositivos da reforma tributária, e está sendo discutido na legislação complementar. Este esclarecimento é importante.

*Consultor do Instituto de Pesquisas Gianelli Martins, advogado e técnico em Contabilidade*

Está havendo confusão entre diversas matérias relativas à reforma tributária quanto ao IPI

### O futuro da indústria de construção no Brasil

Alexandre Brown

A indústria de construção no Brasil é uma das maiores da América Latina e tem sido um forte indicador da saúde econômica do País. Neste cenário, o mercado de tintas e revestimentos tem desempenhado um papel fundamental, de acordo com um levantamento realizado pela Mordor Intelligence, que aponta que as duas áreas devem chegar aos US\$ 12,48 bilhões de faturamento em 2024 só na América do Sul.

Arquiteto, designer, profissionais de acabamento, são eles que dizem o que o mercado quer

A projeção se mostra bem plausível. Só no Brasil, em 2022, foram lançadas 295 mil unidades imobiliárias, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Para todas, é preciso tinta, revestimento, iluminação, vidro... Tendo isso em vista, pequenas, médias

e grandes empresas investem no aumento e na inovação de seus portfólios.

De forma clara, e até pragmática, conseguimos ver um bom reflexo dessa movimentação na engrenagem dos negócios que se formam em feiras e encontros do mercado. Em grandes eventos, que abraçam o setor da construção semestralmente, é possível ver o aumento na oferta de revestimentos em geral. Mas não só isso.

A tinta se mantém como carro-chefe nas configurações do segmento - sendo o Brasil detentor de cerca de 50% do volume total produzido na América Latina e 4% do total no mundo todo, de acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati).

O interesse do público por iluminação e vidro também chama a atenção, abrindo margem para a ampliação de outras frentes da arquitetura. Muito por causa e efeito, imagino, do espaço que o design tem conquistado em projetos de acabamento. Vimos um breve reflexo disso, este ano, na Haus Decor Show, uma das feiras que aquecem o mercado para o segundo semestre - e que conta com 40% de representação do varejo. O evento precisou expandir seu espaço de lighting design, fornecendo um pavilhão exclusivo para novas marcas expositoras deste nicho.

O minimalismo, o art déco, o barroco, o clássico e o modernista são estilos em voga, que estão ditando o futuro do segmento através do arquiteto, do designer, dos profissionais de acabamento em geral. São eles que nos dizem o que o mercado quer e, mais importante, como ele está se comportando ou vai se portar. Companhias sensíveis a essa percepção estão consolidando seu espaço no cenário latino-americano. No âmbito nacional, em paralelo, uma movimentação que também merece destaque é a busca por espaço de empresas das regiões norte e nordeste, que têm conquistado porcentagens significativas nesses grandes encontros, contribuindo, essencialmente, para a expansão da criatividade e visão do setor.

Afinal, a previsão é que haja uma crescente nas atividades de construção e, assim, aumento no consumo e na cadeia produtiva. Isso demandará originalidade, inovação e novos horizontes para se manter na jornada. À medida em que o segmento evolui e se adapta, é fundamental que as empresas continuem garantindo sua relevância e competitividade em um cenário que está em constante construção.

*Diretor do Portfólio de Construção da NürnbergMesse Brasil*